

REPRODUTIBILIDADE (REP) DA CLASSIFICAÇÃO DE BANFF NA REJEIÇÃO SUBCLÍNICA DE TRANSPLANTE RENAL.

Veronese, F.V., Manfro, R.C., Rush, D., Dancea, S., Edelweiss, M.I., Goldberg, J., Gonçalves, L.F. Serviço de Nefrologia e Patologia do HCPA; Unidade de Transplante Renal, Instituto de Nefrologia, Buenos Aires, Argentina; Departamento de Medicina Interna e de Patologia da Universidade de Manitoba, Winnipeg, Canada. HCPA/UFRGS.

Objetivo: avaliar o grau de concordância (CO) inter (IEO) e intraobservador (IAO) para diagnóstico de rejeição pelo esquema Banff em biópsias de vigilância (bxs) do enxerto renal.

Casuística e métodos: Bxs foram obtidas aos 2 (B-2m; n=32) e 12 meses (B-12m; n=26) pós-transplante em pacientes estáveis, e interpretadas por 3 patologistas renais de centros independentes (Observador: O1, O2, O3), cegos aos dados clínicos. Bxs foram classificadas em suspeita de rejeição, rejeição aguda (RA) ou nefropatia crônica do enxerto(NCE); a REP foi calculada pelo teste Kappa.

Resultados: para presença ou ausência de RA na B-2m o Kappa foi regular (O1xO2: CO 78%, $k=0,371$, $p=0,007$; O1xO3: CO 75%; $k=0,385$, $p=0,028$; O2xO3: CO 78%, $k=0,263$, $p=0,08$). Houve uma grande variação IEO para graduação de RA, mas a concordância foi boa para o escore de arterite aguda (v1 a v3) na B-2m entre o par O2xO3: CO 81%, $k=0,484$, $p=0,008$. Para o diagnóstico de NCE na B-12m, a concordância foi boa (79%) apenas entre o par O2xO3 ($k=0,563$, $p=0,007$).

A REP IAO (calculada para o O1) foi substancial para presença ou ausência de RA (CO 84%, $k=0,61$, $p=0,03$) mas pobre para a presença ou ausência de NCE (CO 52%, $k=0,197$, $p=0,12$).

Conclusões: a reprodutibilidade da classificação de Banff para presença ou ausência de RA foi regular, sendo boa para a graduação de RA severa. A concordância IAO no diagnóstico de RA foi substancial. Entretanto, a reprodutibilidade para o diagnóstico de NCE não foi uniforme na B-12m.